

1.º de Maio em Alte

Consagrado como o Dia do Trabalhador, o 1.º de Maio será este ano mais grande dia de festa para quantos se desloquem aquela alegre e pitoresca aldeia.

(Avença)



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI	17.4.75	Delegação em Lisboa	Composto e Impresso	DIRECTOR E PROPRIETARIO	Redacção e Administração
(Preço avulso 2\$50)	N.º 560	R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.º	CARLOS MARQUES, SARL	GRAFICA LOULETANA	Rua da Carreira
		Telef. 56 27 59	Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19	José Maria da Piedade Barros	Telef. 6 25 36
			Telef. 2 40 24/5	B E J A	LOULÉ

As Festividades em honra de Nossa Senhora da Piedade em Loulé constituíram uma importante

Manifestação de Fé



No passado Domingo, Loulé foi de novo teatro de mais uma indimentável e indestrutível manifestação de fé dum povo que, ao longo de séculos, sempre acreditou nos valores espirituais do homem como refrigério das suas dores e balsamos das suas tristezas.

O povo, aquele povo simples, humilde e bom, compreensivo e

generoso que sabe vencer lutando e que nas horas más sente necessidade de ter fé em alguma coisa, esse povo deu mais uma demonstração da sua inabalável confiança nos valores espirituais em que sempre acreditou e que continua disposto a aceitar.

Os milhares e milhares de pe-

• Continua na 4.ª pág.

Construtor Civil de Faro

oferece terreno para novas instalações da

Associação de Crianças Diminuídas Mentais

Após a publicação dum comunicado que nos enviou, fomos informados pela Associação Algarvia dos Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais, que o proprietário do Palácio do Lã (que fora ocupado para aí se instalar uma Escola Popular para crianças deficientes), teve a feliz iniciativa de oferecer terreno para a construção de uma ESCOLA NOVA em terrenos anexos ao Emissor Regional da E. N., em Faro, com amplitude bastante para áreas de recreio, o que é considerado factor imprescindível para o tipo de educação que se pretende lançar para a construção de um Portugal Novo e onde a criança deficiente deixe de ser tanto quanto possível, um peso morto para a sociedade e seja antes um elemento recuperável ao serviço dessa mesma sociedade nova que se pretende erguer.

Esta altruística oferta foi acei-

te com entusiasmo pela Direcção da Associação, não só porque uma casa apalçada é forçosamente uma casa sem as comodidades mínimas actualmente exi-

• Continua na 2.ª pág.

Escolas Superiores no Algarve — tema de Colóquio

Realizou-se no dia 15 de Abril, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro, um colóquio subordinado ao tema «Escolas Superiores no Algarve».

Os trabalhos, que tiveram início às 21 horas, foram orientados pelo louletano e colaborador de «A Voz de Loulé», eng.º Laginha Serafim.

Aos accionistas da Piscina de Loulé

Chamamos a atenção dos accionistas da «Solarium» para a Convocatório que noutra lugar publicamos, pois é extremamente importante que compareçam à reunião do dia

29 de Abril todos os accionistas que possam fazê-lo, a fim de se tomarem medidas decisivas acerca do futuro da sociedade.



ELEIÇÕES! 25 DE ABRIL DEVERÁ SER UMA JORNADA EXEMPLAR

Independentemente das opiniões de cada um e sejam quais forem os pontos que nos separem ou os elementos que nos unam, é imperioso que o dia 25 de Abril seja uma jornada de sã democracia, de civismo e de maturidade de todos os portugueses.

É necessário que todos votemos por um Portugal livre e independente.

NOVO GOVERNADOR CIVIL DE FARO

Foi há dias nomeado Governador Civil do Distrito de Faro o dr. Manuel José Ramires Fernandes, que substituiu o dr. Luís Madeira que havia pedido a exoneração daquele cargo, por força legal decorrente da sua candidatura a deputado à Assembleia Constituinte.

ACONTECEU EM LOULÉ

UMA TEMPESTADE NUM COPO DE ÁGUA

Em Dezembro, a Comissão Administrativa da Câmara de Loulé resolveu aproveitar a circunstância de se encontrar vaga uma das suas lojas do Mercado Municipal para pôr a concurso a abertura de uma peixaria, medida a todos os títulos louvável, pois isso significaria mais um passo num progresso relativo que todos temos a obrigação de desejar.

O mercado do peixe de Loulé está longe de reunir as condições de higiene e de comodidades que os vendedores e público merecem (visto que é praticamente descoberto) e, até por isso mesmo, se justificava a existência de uma peixaria onde as

Electrificação da Serra do Caldeirão

Ex.ª Senhor

Director do Jornal «A Voz de Loulé»

Agradecemos a divulgação no v.º jornal dos seguintes factos afim de serem postos à consideração da opinião pública.

Está elaborado um projecto para electrificação do Ameixial e Cachopo cujo trajecto é o seguinte: Rede continuada de Salir pas-

sando por Feixos (5 Kms de Salir) Alganduro, Barrigões, Vermelhos e Ameixial seguindo daí por Corte João Marques para Cachopo.

Considerando que este projecto irá deixar às escuras 4/5 da população da Serra, como as populações de Quintá, Barranco do Velho, Montes Novos, Feiteira, Catraia e Almarjinho, junto à estrada 124 e as populações de Cortelha, Vale Maria, Cumiada, Vale da Rosa, Cavalos, e Besteiros junto à estrada n.º 2. Está sendo levada a cabo por estas populações, uma campanha de união de esforços, no sentido de rectificar o projecto para que este tenha o seguinte trajecto: saída da rede de Loulé passando

• Continua na 2.ª pág.

Uni-Hotels faz promoção do Algarve

O Grupo Uni-Hotels recentemente constituído (onze unidades hoteleiras, entre as quais se contam os hotéis Balaia, Garbe, Eva, Lagos, Globo, Algarve, Supiter, Toca do Coelho e outros) ofereceu ontem, dia 15, num hotel de Lisboa, um «cocktail», no decorrer do qual foi identificada a problemática do turismo nacional e internacional e mostradas, ainda, as possibilidades turísticas da região algarvia, através de filmes e outros elementos de informação escrita.

De notar, ainda, a afirmação pública de que o Grupo Uni-Hotels nasceu por força da conjuntura que a indústria turística atravessa, tornando necessária uma unidade de acção no sector, união de esforços, no sentido de ser apoiada por outras organizações ligadas ao Turismo, não só o Algarve como noutras zonas do País.

POSTO DE SOCORROS DA CRUZ VERMELHA

Na delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa (Edifício Lethes) começa a funcionar, no próximo dia 2 de Maio, o Posto de Socorros, com serviço de Enfermagem, sendo o horário das 16 às 20 horas.

Trata-se de um benefício cuja importância se torna dispensável acentuar.

DESPORTOS

FUTEBOL

LOULETANO, 2.TAVIRENSE, 0

Após o descanso das equipas no domingo de Páscoa, prosseguiu no passado domingo, 6 de Abril, o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão com a realização da 4.ª jornada.

No Estádio Campina, em Loulé, o Louletano recebeu, para efectuar o seu último jogo da 1.ª volta, a equipa do Tavirense.

O Louletano fez alinhar os seguintes jogadores: Vasco, José João, Vairinhos, João Eduardo, Torres, Bota, Clemente, Artur (na segunda parte, Orlando), Piedade, Espada (aos 36 min. da 2.ª parte, Paulo) e Chico Zé.

A ausência de Abílio no sector avançado da equipa louletana fez-se sentir bastante, pois foi grande a dificuldade desta no fecho das suas jogadas atacantes, que vieram a culminar por várias vezes com a perda de grandes oportunidades de fazer funcionar o marcador.

A bola foi posta em jogo pelo Tavirense e não tardou para que o Louletano começasse a insistir no ataque. Digase também que os tavirenses, utilizando muito o contra ataque, deram que fazer à defesa louletana. Porém, aos

• Continua na 3.ª pág.



Associação de Crianças Disminuídas Mentais

● Continuação da 1.ª pág.

gíveis, como ainda porque uma casa velha e semi-arruinada é sempre velha, por mais remendos que leve.

Tendo sido calculado que mil contos não chegariam para as obras de segurança e deficiente adaptação do velho palacete, pareceu muito mais coerente aproveitar o entusiasmo e vigor dos ocupantes daquela casa e de todos os ardorosos obreiros dispostos a ajudar a construir um novo país e com o trabalho conjunto fazer uma autêntica OBRA do POVO e para o POVO.

Seria uma obra magnífica em que a nossa juventude estudantil poderia aproveitar as suas férias ou as horas de lazer, em que universitários de serviço cívico e trabalhadores especializados (em horas vagas) poderiam dar uma preciosa ajuda para erguer um edifício NOVO que ficaria como que um verdadeiro monumento a atestar aos vindouros a força inquebrantável de um povo consciente dos seus deveres para com os menos felizes e que soube unir-se, na hora própria, em espírito de luta, de probidade, de dedicação, de sacrifício, de dinamismo revelando um extraordinário altruísmo para proporcionar aos seus desafortunados compatriotas um lar acolhedor onde a ciência de um professor especializado e o amparo carinhoso de uma voz amiga alivie o sofrimento não só desses jovens deficientes mentais que são fruto duma sociedade apodrecida de vícios e deficiências de toda a ordem, mas também de tantos pais cuja infelicidade aumenta na medida em que a presença (tantas vezes indesejável) de um filho anormal lhes martiriza a existência, lançando no desespero lares que se desfazem como corolário das misérias morais que atormentam os seus membros.

Assim, sim. A erguer-se uma obra que recolha o maior número possível das 2000 (dois mil!) crianças deficientes mentais que traumatizam a sociedade algarvia e são um clamor de revolta perante a passividade dos que nada fazem para resolver este

problema, ela teria de mobilizar todos os corações generosos deste nosso Algarve florido, todos os braços disponíveis e erguer a mais bela obra; a mais nobre ideia; a mais lúcida iniciativa; o mais benemérito empreendimento, a mais arrojadada empresa de que os algarvios se poderiam orgulhar.

Fazer de novo dá trabalho? Dá, sim senhor. Mas o que é que se consegue fazer sem trabalho? Exige espírito de sacrifício e de luta, muita dedicação e perseverança mas é preciso ter fé nos homens. Eles são naturalmente bons. O que é preciso é incitá-los a fazerem algo de bom e de proveitoso para a sociedade.

O leitor, que teve a felicidade de ter filhos saudáveis e normais, já pensou no martírio em que viverão os pais de milhares de crianças deficientes mentais e cuja cura parcial ou total seria possível se a Associação Algarvia dos Pais e Amigos de Crianças Disminuídas Mentais, tivesse à sua disposição as instalações e os meios materiais para cumprir cabalmente a sua missão?

O leitor já pensou que a existência da A.A.P.A.C.D.M. se deve principalmente ao elevado espírito de abnegação de pessoas particulares que desde há longos anos vêm mendigando e conseguindo do Estado uns subsídios para poderem prestar uma assistência que sempre esteve longe das suas necessidades?

Pois, agora, mais do que nunca, o Estado tem obrigação de ajudar a erguer estas obras. Mas não só o Estado. Também nós trabalhadores deste novo país, temos obrigação de dar a cota parte do nosso esforço para anular as faltas que o governo fascista nos legou nos sectores da assistência aos doentes, aos velhos, à maternidade e à criança e também aos deficientes mentais, que são a grande vítima duma sociedade corunchosa.

Primeiros socorros em caso de intoxicação

Em caso de intoxicação, a primeira coisa a fazer é tirar a vítima do local onde se encontra: mina, poço, caldeira, oficina, etc., e colocá-lo sempre que possível ao ar livre.

Esta operação deve fazer-se com toda a espécie de garantias por parte do Socorrista ou pessoa que esteja a prestar os primeiros socorros.

Uma vez libertado do ambiente tóxico, procurar-se-á deitar e abrigar convenientemente o sinistrado. É necessário, nos casos em que houver perda de conhecimento ou estado de choque, praticar-se a respiração artificial.

Se a fábrica ou estabelecimento onde ocorreu o acidente estiver em local isolado, deverá posuir os medicamentos necessários (soro, tónicos cardíacos, etc.) para serem utilizados rapidamente.

No caso dos afogados, antes de se proceder à prática da respiração artificial será conveniente colocá-los com a boca para baixo e a cabeça a um nível inferior ao do corpo, para facilitar a saída do líquido.

Em qualquer dos casos, tentar-se-á enquanto se prestam estes primeiros socorros, chamar o médico.

A VERDADE

«As histórias de duendos, e espectros, e almas penadas, e possessos e diabretes constituíam na Idade Média um sistema de doutrinas, cuja solidez se estribava em factos repetidos, irrecusáveis, testemunhados por milhares de pessoas, e em princípios demonstrados a priori» e a «a posteriori», incontra-contrários, axiomáticos. Duvidar da realidade do sistema seria um ceticismo escandaloso ou uma loucura rematada...

E que em cada século há uma verdade graúde que predomina e que vai ajudando os esportos a consolar-se dos dissabores da vida à custa do animal alvar por excelência, chamado cidadão ou homem civilizado, para cujo consolo vieram à terra as bruxas, a terapêutica, os fundos públicos, a ontologia, os duendos, as infusões, a estética, as petas e o palavreado.

E a verdade verdadeira, há seis mil anos no fundo do seu poço, a rir, a rir, a rir, que já não pode ter as ilhar-gas.

Coitada da pobre verdade!

A. HERCULANO

De tudo um pouco

Para dar bom aspecto às mãos misture com gramas de óleo de amêndoas doces com vinte e cinco gramas de sabão em pó e setenta e cinco gramas de água de colónia. Esfregue as mãos com esta mistura e conservar-lhas sempre com boa aparência.

— O sumo de limão, que tantas e tantas utilidades tem, conserva-se por muito tempo, desde que se guarde num frasco bem rolhado.

— Quando se sente uma picada de abelha ou vespa, deve esfregar-se imediatamente com vinagre em água salgada, no caso de não ter à mão água oxigenada ou amoníaco, cujos resultados são mais eficazes.

— Para dar aos móveis o brilho, conservando-os também ao abrigo da humidade, esfregue-os muito bem com a seguinte mistura: álcool, azeite fino e sumo de limão, em partes iguais.

— As nódoas de ferrugem da roupa branca, desaparecem esfregando-as com limão, cobrindo-as com açúcar e expondo-as em seguida ao sol, durante algum tempo.

— Quantas vezes é necessário utilizar o saco da água quente e este deixa sair a água. Não se aflija por tal motivo; quando isso acontecer substitua a água, por sal bem quente e deite-o no saco com o auxílio dum funil. O efeito é precisamente idêntico ao da água quente.

— As nódoas de lama, dos tapetes, tiram-se bem lavando com água e vinagre.

Votar é um dever:
cumpra-o



Armelm Contreiras

STAND DE AUTOMÓVEIS

Compra, Vende e Troca Automóveis novos e usados

Nova Urbanização Sul — Cadoiço

Telef. 6 20 56

LOULÉ

Aconteceu em Loulé

● Continuação da 1.ª pág.

tendeu prejudicar ninguém mas principalmente beneficiar o público consumidor, a Câmara decidiu auscultar a opinião pública na sessão que habitualmente realiza às 6.ªs feiras.

Como era natural, pelo ineditismo do acontecimento, a sala encheu-se completamente e as opiniões expressas eram de tal forma discordantes que depressa o borborinho se implantou, forçando a palavras duras para restabelecer a calma.

Dum lado estavam os vendedores de peixe, alegando os seus temores acerca dum presumível monopólio através de compras massivas de peixe e sua redistribuição através do país. Doutra lado o concessionário que se propõe vender peixe pelo mesmo preço de concorrência ou mais barato sempre que possa beneficiar o público, alegando que os seus pesados encargos com pessoal e material rolante não lhe permitem prejudicar a livre concorrência do vendedor isolado.

Foi levantado com enfase, a existência de um novo Tenreiro, mas achamos que essa intervenção foi muito inoportuna face às medidas já positivas dum Governo que está combatendo com extraordinária eficácia a existência de monopólios e acarinhando todas as medidas que contribuam para ajudar a tão esquecida classe piscatória.

Como dantes era exactamente o contrário e era o Henrique Tenreiro que fazia redigir as leis ao sabor das suas conveniências pessoais, não há nada a recear dum hipotético ressurgimento de «novos Tenreiros».

Além de várias vozes concordantes com a existência da peixaria, um comerciante da nossa praça lembrou que, inicialmente, a vinda para Loulé da loja «Gapouco» afectou grandemente o comércio local mas que não

passou pela cabeça de ninguém pedir à Câmara que mandasse encerrar aquele estabelecimento... para não prejudicar os restantes.

Se vivemos num país de livre concorrência comercial e em que a iniciativa privada é pedra fundamental e poderosa alavanca impulsionadora dum progresso que todos devemos ambicionar para reconstruir um País Novo e mais justo, não parece coerente que se prive de actuarem aqueles que, pela sua iniciativa, dinamismo e larga visão das realidades actuais, querem fomentar o progresso do país.

...Até porque iniciativas destas são sempre um forte estímulo e poderoso incentivo para novos progressos e que até podem forçar os pescadores e vendedores de peixe de Quarteira a se reunirem numa Cooperativa, ideia que aliás foi ventilada com certo entusiasmo pela assistência de entre os quais se contavam quase todos os vendedores de peixe de Loulé e Quarteira, os quais se referiram às péssimas condições em que o peixe é vendido no mercado (?) de Quarteira, onde faltam as mínimas condições de higiene e sem qualquer resguardo do sol, frio, chuva e moscas.

Notouse, por isso um flagrante paradoxo entre os vendedores que condenam as péssimas condições em que o peixe é vendido em Quarteira e os vendedores que, afinal, condenam a peixaria de Loulé onde, vendedor e público, estão ao abrigo das intempéries e onde a higiene, as boas maneiras e as condições de venda são uma constante que a todos agrada.

De resto é de acentuar que em qualquer parte do mundo há peixarias nos mercados. Além disso não constou ainda que algum talhante de Loulé se lembrasse de pedir à Câmara que proibisse a abertura dos novos talhos que têm surgido, nem dos restaurantes que continuam a abrir, nem dos supermercados que se multiplicam.

É até absolutamente natural e legítimo que qualquer empregado tenha aspirações a ter o seu próprio estabelecimento e abra a sua casa. O anseio de independência e liberdade é sonho lógico de qualquer cidadão dum país livre.

Portanto é até muito aceitável e legítimo que alguns vendedores de peixe de Loulé se decidam agora por montar também a sua própria peixaria, dando assim uma valiosa contribuição ao progresso local.

Resta acrescentar que, para acalmar os animos, foi feito um pequeno intervalo para serem debatidos outros problemas de interesse público e que a Comissão Administrativa da Câmara de Loulé acabou por decidir não só autorizar que a nova peixaria se mantenha aberta como ainda facilitar a abertura de novas a qualquer interessado neste ramo de negócio.

Se pretendemos construir uma sociedade justa com iguais oportunidades para todos, não podemos condicionar iniciativas que visam o bem público e a defesa dos seus interesses.

LISBOA



AGRADECIMENTO

MARIA JOAQUINA DE BRITO MARIANO

Sua família sente ser seu indeclinável dever testemunhar publicamente a sua gratidão a todas as pessoas que acompanharam a evolução da doença, interessando-se pelo seu estado de saúde, durante a sua permanência no leito e que se dignaram acompanhar a saudosa extinto à sua última morada.

Para os que manifestaram os seus sentimentos de pesar vão igualmente os nossos agradecimentos.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

ANÚNCIO

Precisa-se enfermeiro(a) ou auxiliar de enfermagem para os Postos Clínicos do Alvor, Tavira, S. Bartolomeu de Mes-sines.

Os interessados deverão enviar requerimento ou dirigir-se à sede desta instituição — Rua Infante D. Henrique, 34 — FARO.

Faro, 9 de Abril de 1975.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Sabe qual a importância da higiene e segurança do trabalho?

Os acidentes de trabalho e as doenças profissionais trazem consigo vultuosos prejuízos económicos e sociais que atinjam o trabalhador, a indústria e a Nação.

O operário pode ficar incapacitado para o resto da sua vida, se é que não morre, trazendo assim o desamparo e o infortúnio à sua família.

Por sua vez, o afastamento do operário acidentado causa, também, prejuízos económicos na empresa. O tempo gasto pelos outros empregados em socorrer o companheiro, os danos de material, a necessidade de admitir e treinar um substituto, o atraso na entrega de encomendas, etc., são alguns dos enormes inconvenientes que os acidentes acarretam para a indústria. Todos estes factos se refletem igualmente, mais cedo ou mais tarde, na economia nacional.

A responsabilidade pela prevenção dos acidentes e doenças profissionais incide tanto sobre os chefes, como sobre os trabalhadores e o próprio Governo, pois que todos eles sofrem, embora de diferentes maneiras, as suas consequências.

Para além de todos estes factores, não devemos esquecer que a Higiene e Segurança no Trabalho tem por objectivo, fundamentalmente, o bem estar do trabalhador, procurando proporcionar-lhe melhores condições, tanto físicas como psicológicas.

Só assim o operário se sentirá capaz de dar todo o seu rendimento e manter, ao mesmo tempo, sempre vivo o seu orgulho profissional.

DESPORTOS

Continuação da 1.ª página

4 min., Espada, sózinho, frente à baliza, chutou à figura do guarda redes. Aos 9 min., Bota, após confusão que se gerou na pequena área adversária, rematou por cima da baliza. Noutra jogada, Espada foi lançado em profundidade e, na grande área do Tavirense, esperou pelos companheiros; Vairinhos ao receber o passe falhou o remate. Ainda aos 24 min., Clemente viria a desferir um forte remate mas que seria às redes laterais. Antes do fim do 1.º tempo, mais propriamente aos 33 min., Espada perdeu nova oportunidade de marcar um golo para o Louletano.

Na segunda parte, o jogo começou com um período de insistência da equipa visitante no ataque, mas que não veio influenciar o marcador. Seria aos 17 min. que Piedade conseguiria o seu 1.º golo para o Louletano, enquanto o n.º 9 da equipa do Tavira se viu obrigado a abandonar o campo por ter tido uma atitude incorrecta, condenável, para com o fiscal de linha. A partir de então o Tavirense começou a jogar com, apenas, dez elementos.

Aos 23 min., Espada chegou atrasado a um centro de Orlando, perdendo nova oportunidade e a bola foi desviada para canto. Aos 25 min. foi a vez de Orlando não chegar à bola a tempo de a empurrar para dentro da baliza, com o guarda redes batido. Seria Piedade que aos 20 min. elevaria o marcador, atirando de cabeça na sequência de um canto, fazendo o resultado com que viria a terminar a partida. O resultado poderia ter sido mais volumoso da parte do Louletano, não fosse o grande número de falhanços dos seus avançados.

Parabéns à equipa do Louletano pela vitória que conseguiu. Aquil deixamos também uma palavra de apreço para a equipa do Tavirense, pelo mérito com que se bateu até ao fim do desafio.

No jogo efectuado em Moncarapacho entre as equipas do Moncarapachense e do Quarteirense, também a contar para o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, o resultado final foi de 1.1.

Realizou-se no passado sábado, 29 de Março, em Portimão, o jogo Portimonense-Louletano, a contar para o Campeonato Distrital de Iniciados. O resultado final cifrou-se em 5.2 favorável à equipa de Portimão.

Se tem problemas relacionados com

Artes Gráficas

Contacte com

Gráfica Louletana

Telef. 62536

LOULÉ

APARTAMENTOS

de 4 assoalhadas

VENDEM-SE

Nesta redacção se informa.

ATLETISMO

VIII ESTAFETA OLHÃO-FARO

O Sporting Clube Farense para comemoração do seu 65.º aniversário levou a efeito no passado domingo, 6 de Abril, mais uma edição da já tradicional estafeta Olhão-Faro, a oitava.

A prova decorreu da Av. da República, em Olhão, ao Largo do Mercado, em Faro, com passagem pela Av. Dr. Bernardino da Silva (Olhão), Estrada Nacional 125, Rua Reitor Teixeira Guedes, e Rua Dr. Cândido Guerreiro (Faro), num total de 10 000 metros.

Segundo o regulamento da prova, esta faz-se através de quatro rendições, sendo os percursos assim distribuídos: 1.º percurso - atleta juvenil — 2000 m; 2.º percurso - atleta junior — 2500 m; 3.º percurso - atleta senior — 2500 m e 4.º percurso — 3000 metros — atleta senior ou, na falta deste, atleta junior.

Como facto lamentável, sucedeu que a Organização da prova e a Associação de Atletismo de Faro, não tomando em conta o regulamento receberam inscrições em desacordo com este. Na verdade permitiram que os 4.ºs percursos de três das cinco equipas do Liceu de Faro fossem percorridas por atletas juvenis e até iniciados, quando apenas atletas seniores ou juniores poderiam fazer esses percursos. Por malogro, uma dessas equipas saiu vencedora.

No fim da prova, dado que os clubes não foram recebedores de qualquer comunicado indicando alterações ao regulamento, julgou o Louletano D. C. ser seu dever apresentar protesto em relação à falta cometida. Foi desta maneira, que a equipa A do Louletano ascendeu do 2.º ao 1.º lugar, sendo então considerada vencedora da prova.

Note-se, que o valor atlético dos rapazes do L. de Faro não foi de modo nenhum posta em causa pelo Louletano; simplesmente, são reprováveis as atitudes do treinador e dos dirigentes do Liceu de Faro, que, apregoando-se defensores da prática do desporto pelo desporto, chegam ao ponto de tais actos e ainda de procurar atletas alheios àquele estabelecimento de ensino, no sentido de promoção da campeante e do ídolo.

Damas a seguir as classificações:

1.º Louletano A (David Guerreiro, João Viegas, Adelino Campina e Leonardo Caetano) — 31 m e 13 s; 2.º Faro e Benfica A (Joaquim Cristina, Jovito Guia, Dinis Constantino e Francisco Espiridão) — 31 m 49 s; 3.º Liceu de Faro B — 32 m 45 s; 4.º Escola Polivalente de Silves — 33 m 49 s; 5.º Faro e Benfica B — 34 m 47 s; 6.º Louletano B (Francisco Pereira, Lélío Amado, José Luzia e Ludgero Coelho) — 35 m 13 s; 7.º Boavista de Portimão — 35 m 33 s.

LÉLIO AMADO

VENDE-SE

Mobiliário da Pensão Mar e Sol — Rua Vasco da Gama, 10 em Quarteira.

LOULÉ



Agradecimento

Casimiro dos Santos
Mata

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

«A Voz de Loulé» N.º 560 17-4-1975

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
Anuncio

1.ª Publicação

Na acção ordinária de divórcio que, na 2.ª Secção deste Tribunal, Joaquina Pereira Cabrita, doméstica, residente na Torre, Almancil, Loulé, move contra JOÃO GAGO, agricultor, ausente em parte incerta, e cuja última residência conhecida foi em Ludo, Almancil, Loulé, é este réu citado para, no prazo de 20 dias, que começa a correr 30 dias a contar da data da 2.ª publicação deste anuncio, contestar o pedido de divórcio feito pela autora com o benefício da assistência judiciária.

Loulé, 14 de Abril de 1975

O Escrivão de Direito,

a) João-Maria Martins
da Silva

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

a) Francisco António das
Neves e Silva Pereira



José Guerreiro
Neto & F.º Lda.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA
O SEU PROBLEMA...

- IMPERMEABILIZAÇÕES:
COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS. ETC.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUARIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS:
CAMARAS FRIGORIFICAS, COBERTURAS, ETC.

...UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRAR-SE-Á AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTONIO VIEIRA — LOULÉ

TELEF. 6 22 83

Graziela Lopes de Brito
MÉDICA

Especialista de Doenças de Senhores

Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, a partir das 14,30

HOSPITAL DE LOULÉ

Telef. da residência: 62856

NO ALGARVE

Empresas Turísticas em dificuldades

Exportações ilegais, temporárias ou permanentes, de capital, no valor de trinta a sessenta mil contos, são a causa da negativa situação financeira do Grupo Léon Levy, de acordo com um comunicado conjunto há dias distribuído pela Federação dos Sindicatos da Indústria Hoteleira e pela comissão de trabalhadores daquele Grupo.

O Grupo Léon Levy (nove empresas deturismo, 230 mil contos de capital) emprega 615 trabalhadores no Algarve. Estes trabalhadores, devido à situação financeira do Grupo, não receberam vencimentos desde Janeiro. De igual modo, estão em atraso, desde Agosto de 1974, o pagamento de quotas para o Sindicato, contribuições para a Caixa de Previdência e Fundo de Desemprego.

Também não foram pagas todas as contribuições relativas ao exercício da actividade hoteleira (imposto de turismo, imposto de socorro social, a contribuição industrial e predial e algumas sissas já em relaxe).

Lutam ainda as empresas com falta de capacidade de liquidez, o que torna impossível fazer face a despesas inadiáveis, algumas delas referentes a necessidades vitais, tais como a alimentação dos trabalhadores, além da falta do pagamento de letras aceites, etc., etc.

Nesta conformidade, segundo o seu comunicado, os trabalhadores resolveram ocupar as instalações para garantir o emprego e a continuação da laboração do Grupo até solução do impasse. Os trabalhadores esclarecem, entretanto, que as unidades Hotel Algarve, Vilalara, Aldeia do Mar, Clubalgarve e sede do Grupo funcionam normalmente.

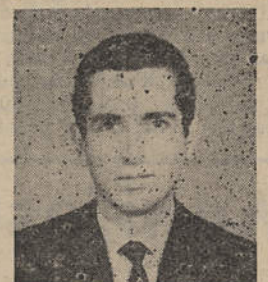
As nove empresas do Grupo Léon Levy são as seguintes, no

Algarve:

Finalgarve; Praia Longa; Expotel; Holitel; Nelson; Albel; Belagri; Clubalgarve; e Findal.

Enquanto isto, são contraditórias as perspectivas relativamente ao turismo algarvio no próximo Verão: notícias de França e doutros países dizem-nos que os turistas vão convergir em massa para Portugal (com realce para o Algarve); entretanto, de Inglaterra (e não só) informam que têm sido anuladas marcações de viagens para o nosso País «devido ao receio da nova situação política». De qualquer modo, nunca será de mais salientar a importância económica que o turismo representa para o Algarve.

Parragil — Loulé



Agradecimento

José Rodrigues
de Sousa

Sua família, a fim de evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas das pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

PRAIA DE
OLHOS D'ÁGUA

VENDE-SE pequena moradia antiga, com água e luz, situada no melhor local a 50 metros da praia.

Trata: Filipe Barriga
Tel. 66114 - BOLIQUÊME

Apartamentos

desde 350.000\$00 para
residência ou férias na Praia de Quarteira
(A 60 METROS DO MAR)

Entrada 50.000\$00
Mensalidade 10.000\$00

J. G. MARTINS, L.^{DA}
Telefone 65457 QUARTEIRA

Novos benefícios para os Trabalhadores da Agricultura

Aproxima-se do milhão e duzentos mil contos o montante das verbas dos fundos a aplicar ao novo regime de Previdência rural, recentemente aprovado pelo Governo Provisório.

Efectivamente o decreto do Ministério dos Assuntos Sociais abrange todos os trabalhadores eventuais da agricultura e os pequenos agricultores cujo nível de vida (atendendo aos seus débeis recursos) seja julgado pelas Casas do Povo semelhante ao comum dos assalariados.

Os trabalhadores da agricultura passam, assim, a beneficiar de subsídio de maternidade (70 escudos diários durante 60 dias), subsídio de morte (que terá o valor de 8 contos, sem prejuízo da concessão dos subsídios de funeral que já vêm sendo atribuídos) e pensão de sobrevivência (que será para o conjuge sobrevivente correspondente ao valor de 60 por cento da pensão que o trabalhador recebia ou a que teria direito se se tivesse invalidado ou reformado e será acrescentada de diferentes percentagens cumulativas para filhos ou outros parentes nos termos definidos pela lei: o valor mínimo da pensão não poderá ser inferior a 500 escudos. Em relação aos pensionistas.

tas dos regimes transitórios que abrangem os trabalhadores idosos que não contribuíram para os Fundos de Previdência a pensão de sobrevivência será atribuída apenas ao conjuge sobrevivente e será de 500 escudos.

O subsídio de doença também foi significativamente melhorado, passando para o dobro (40 escudos diários para as mulheres e 60 escudos para os homens). Por outro lado, a duração do seu pagamento, que era de 6 meses, passou para 4 anos, após o que o doente passa a ser pensionista de invalidez.

O regime das pensões de invalidez e velhice foi também melhorado: os homens, de 350 para 900 escudos e as mulheres de 300 para 600 escudos.

Aos trabalhadores, homens e mulheres, inválidos ou com idade superior a 70 anos, pensionistas dos regimes transitórios, a pensão foi elevada para o valor uniforme de 500 escudos.

O decreto do M.A.I. a que nos referimos considera que «ao atender» à situação de uma das classes mais desfavorecidas, dá-se cumprimento aos objectivos expressos no programa do Movimento das Forças Armadas.

Manifestação de Fé

• Continuado da 1.ª pág.

regrinos que se deslocaram a Loulé no passado domingo para participarem numa tradicional festa em honra da Padroeira dos louletanos, deram testemunho não só dos seus sentimentos religiosos como também da sua devoção a princípios que querem continuar a respeitar, porque eles simbolizam:

- Paz.
- Amor.
- Fraternidade.
- Concórdia.
- Solidariedade.

E isto porque, ao longo dos séculos, a Igreja continua a:

- Oferecer amor em troca de ódio.
- A pregar Fraternidade contra a tirania.
- A semear a concórdia para dissuadir a discórdia.

Por tudo isto não admira que o Povo continue a acreditar nos sublimes ideais duma Fraternidade entre os homens.

Por tudo isto não admira que o Povo tivesse vindo a Loulé numa manifestação de fé, talvez por desejar acreditar numa reconciliação dos portugueses, irmanados num ideal de Paz, Amor e Felicidade.

ESTRUME VENDE-SE

Tratar na Quinta Pomona
Telefone 22151 — Portimão

Matos Lima — Loulé



Agradecimento

Jacinto Guerreiro Dias

Sua família, a fim de evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas das pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

GRANDE MISTÉRIO...

Por onde andarás Aldegundes Casanova?

«Alguns leitores de «A Voz de Loulé» (e do Jornal do Algarve) talvez estejam lembrados das cartas, das crónicas e dos «sueños» de Aldegundes Casanova, publicados em profusão até 25 de Abril de 1974. Algumas dessas prosas deram até que falar: foi o caso da descoberta do fantasma da Fonte da Pipa (que ia custando a vida a um louletano, ameaçado, à meia-noite, junto ao Palacete, de apanhar um tiro na moleirinha); foi aquela polémica acerca da água de rosas de Vila do Bispo; foi o problema surgido com o dr. Benho Celeste... e um nunca mais acabar de êxitos jornalísticos alcançados por essa estranha personagem chamada Aldegundes Casanova, que de repente desapareceu das páginas daqueles jornais.

«O mistério é este: onde estará Aldegundes Casanova? Por que se silenciou depois da Revolução dos Cravos? Será que era fascista e se «pirou» para o Brasil? Quem saberá do paradeiro de Aldegundes? Quem me dará notícias dela através deste jornal? Fico aguardando».

2

Esta foi uma carta que recebemos do nosso leitor Florindo Saraiva e que gostosamente transcrevemos.

A verdade é que não sabemos muito bem (nem muito mal) quem seja Aldegundes Casanova, embora tivéssemos publicado alguns textos que nos enviou. De qualquer modo, também nos interrogamos com o seu silêncio, algo perturbador e inexplicável. Quem sabe se a carta do sr. Florindo Saraiva fará eco e chegará a Aldegundes... que não cremos fora do País nem acabada para as lides jornalísticas.

Que mistério rodeia Aldegundes Casanova? Talvez a resposta chegue breve...

R.

«A Voz de Loulé» N.º 560 17-4-1975

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

1.ª Publicação

Por este Tribunal, 2.ª Secção, e nos autos de acção especial de arbitramento que Manuel de Oliveira Costa e mulher, Cândida Gonçalves Velinho Caetano, de Cabeça de Águia, Boliqueime, e outros movem contra Francisco Costa Oliveira e mulher Henriqueta Correia Gonçalves, de Lombada, Boliqueime, correm êditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos êditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto da venda do imóvel rústico sito em Cabeça de Águia, Boliqueime, inscrito na matriz sob o art.º 4.559, se tiverem garantia real.

Loulé, 16 de Abril de 1975

O Escrivão de Direito,

a) João-Maria Martins da Silva

Verifiquei

O Juiz de Direito,

a) Francisco Antônio das Neves e Silva Pereira

Noticias Pessoais

Mediante concurso, foi nomeado Tesoureiro da Fazenda Pública de Crato, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Raquel Gonçalves Cativo, que tem desempenhado as funções de auxiliar de Tesouraria da Fazenda Pública de Loulé.

A título de curiosidade, devemos acrescentar que esta nossa conterrânea é a primeira portuguesa a desempenhar funções de Tesoureiro de Fazenda Pública.

Este é mais um motivo para endereçarmos a sr.ª D. Maria Raquel as nossas felicitações, com votos de cabal desempenho das suas novas funções.

CASAMENTOS

Realizou-se no passado dia 6 de Abril o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Inês Ramos Cecilia, guia-intérprete, prenada filha do nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Joaquim de Sousa Cecilia e da sr. D. Maria da Glória Rodrigues Ramos, com o sr. Eng. Fernando Duarte Rebocho, filho da sr.ª D. Felizarda de Jesus Rebocho Lima e do sr. Custódio Ferreira Lima, residentes em Valverde (Évora).

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria Elizabeth Ramos Mendes da Silva, residente em Vale Judeu e por parte do noivo a sr.ª D. Benedita Rosa Lima e Abreu e o sr. Eng.º Manuel Alberto Melo Ferreira, residentes em Oeiras.

O copo d'água teve lugar no Golf-Mar em Quarteira.

Os noivos fixaram residência em Torres Vedras.

Realizou-se no passado dia 6 de Abril, na capela de Santo António do Alto, em Faro, a cerimónia do enlace matrimonial da menina Isabel Maria Pires de Sousa Teixeira, prenada filha do nosso prezado assinante e amigo sr. José de Sousa Pires Teixeira e da sr.ª D. Maria da Conceição Falcão de Sousa Pires Teixeira com o sr. António Carlos de Vilhena Colaço, filho do sr. José Vilhena Colaço e da sr.ª D. Maria da Conceição Vilhena Colaço.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria Madalena Soares Mira e seu irmão sr. José Manuel Pires Teixeira, estudante de Medicina, e por parte do noivo sua irmã menina Maria Teresa de Vilhena Colaço e seu tio sr. Eng.º Manuel Colaço.

Após a cerimónia foi servido um «copo d'água» no Restaurante Parque, em Faro.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias pelo Norte do País, apresentamos os nossos parabéns com votos de feliz vida conjugal.

Para os jovens casais e seus pais, endereçamos os nossos parabéns.

Realizou-se em Faro, no passado dia 19 de Abril, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Ana Luisa Silvestre de Magalhães Araújo, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, prenada filha da sr.ª D. Maria Celeste do Adro Araújo e do sr. Manuel de Magalhães Araújo, residentes em Loulé, com o sr. Dr. António Reinaldo Pereira de Mendonça, funcionário superior da Alfândega de Lisboa, filho da sr.ª D. Julieta Pereira de Mendonça e do sr. João dos Santos Mendonça, natural de Faro.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Dr. Manuel Soares Cabeçadas, ilustre cirurgião em Faro e sua esposa sr. D. Maria Clotilde Ataíde Ferreira Cabeçadas, e por parte do noivo seus primos sr.ª D. Maria Valentina Canadas e seu marido sr. Guilherme Canadas.

O «copo d'água», que decorreu em ambiente de maior intimidade, teve lugar no Hotel Eva, seguindo os noivos em viagem de núpcias pelo norte do País.

O jovem casal, a quem auguramos as maiores felicidades, fixou residência em Lisboa.

FALECIMENTO

Faleceu em Loulé, no passado dia 13 de Abril, a sr.ª D. Ana Alcaria Bota, que contava 63 anos de idade e era viúva do sr. António Rodrigues Semão.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria Liseta Bota Semão, casada com o sr. José Nobre Piçarra, era avó de António José, Ana Cristina e Rui Manuel Semão Piçarra e irmã das sr.ªs D. Rita Alcaria Bota, Maria Alcaria Bota e do sr. José Alcaria Bota.

FALECIMENTOS

No Hospital de S. Brás, faleceu no passado dia 2 de Abril, a sr.ª D. Esmeraldina de Sousa Cabrita, natural de Alfarrobeira, que contava 25 anos de idade.

A saudosa extinta, que deixou viúvo o nosso prezado assinante e amigo sr. Mateus Inácio Mendes, era mãe da menina Ricardina Carla de Sousa, de 3 anos de idade, e filha do sr. Manuel Cabrita e da sr.ª D. Maria da Assunção Jesus de Sousa, residentes em Alfarrobeira.

O falecimento da sr.ª D. Esmeraldina de Sousa Cabrita foi antecedido de uma melindrosa operação cirúrgica, em que o coração esteve parado durante cerca de 15 minutos. Porém a sua reanimação foi possível graças à extraordinária perícia do distinto operador Dr. Pereira Rios e seu colega assistente Dr. João Dias. Foi anestesista o Dr. José Manuel Inez.

A infeliz doente ainda melhorou sensivelmente, mas veio a falecer 3 dias depois.

Com 76 anos de idade faleceu no passado dia 22 de Março, no sítio dos Quartos, o sr. Joaquim Fernandes Aleixo, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Ana Palmeira Aleixo.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Maria Ana Palmeira, D. Maria Palmeira Aleixo, D. Dionilde Palmeira Aleixo, sogro dos srs. Joaquim Agostinho Cebola, António Rodrigues Caçapo e avô da sr.ª D. Maria Suzete Aleixo Agostinho Pencarinha, casada com o sr. João Manuel Coelho Pencarinha, Valter Aleixo Agostinho, Maria José Felizardo Galego Agostinho, António Aleixo Caçapo e deixou 3 bisnetos.

Faleceu em Loulé, no passado dia 12 de Abril a nossa conterrânea sr.ª D. Epitácia Martins da Silva Ferreira, que contava 54 de idade e deixou viúvo o nosso estimado amigo, conterrâneo e assinante sr. Francisco Andrade Ferreira.

A saudosa extinta era mãe do sr. Francisco José da Silva Ferreira e da sr.ª D. Aldina Maria da Silva Ferreira Tafula, casada com o sr. Elísio Guilherme Antunes Tafula, residentes em Lisboa, era avó do menino João Pedro Ferreira Tafula e irmã do sr. Abílio Simão da Silva, da sr.ª D. Maria do Carmo Simão Barreiros, do sr. Cândido dos Reis Simão, D. Maria Luisa da Silva Neves, D. Marieta Martins da Silva Guita e do sr. Sebastião Martins da Silva.

A família enlutada apresenta-mo sentidas condolências.

NASCIMENTO

Numa clínica de Paris, teve o seu bom sucesso no passado dia 9 de Abril, dando à luz uma criança de sexo masculino, a sr.ª D. Elizabeth Rijo Vale Telheiro, casada com o nosso prezado assinante, amigo e conterrâneo sr. Joaquim José Vale Telheiro, há anos residente em França.

Ao recém nascido foi dado o nome de Bruno Rijo Vale Telheiro.

Aos felizes pais endereçamos as nossas felicitações, com votos de longa vida para o seu descendente.

Joana Passos Bandeirinha Correia Missa do 2.º aniversário

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma da saudosa extinta, será rezada missa na Igreja Matriz de Loulé, no próximo dia 28 de Abril, pelas 9,30 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

VENDE-SE

Por preço muito baixo:
Madeira para cofrage, grua, guincho eléctrico e outro material para construção, com pouco uso.
Informa: Telef. 62482-Loulé

Clube de Golfe da Quinta do Lago, S. A. R. L.

REFORÇO DE CAPITAL ALTERAÇÃO DE PACTO

No dia vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos setenta e cinco, no Sexto Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Lúcio Rodrigues Guilherme, Primeiro Ajudante do Cartório, no pleno exercício das funções notariais, em virtude de o respectivo Notário ter sido transferido, compareceram como outorgantes:

— Rui José Martins Gomes Ceiro, casado, de Lisboa (São Sebastião da Pedreira), residente nesta cidade na Rua Gustavo Mattos Sequeira, n.º 33-B; e António Óscar Carmona Rodrigues dos Santos, casado, natural da freguesia e concelho de Cascais, residente na Rua Borges Carneiro, n.º 45, 1.º andar, em Lisboa; — os quais outorgam neste acto como Administradores e em representação da sociedade anónima de responsabilidade limitada sob a denominação de «CLUBE DO GOLFE DA QUINTA DO LAGO, S.A.R.L.», com sede na Quinta do Lago, Farroilhas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé.

Verifiquei a identidade dos comparecentes pelo meu conhecimento pessoal.

E verifiquei as invocadas qualidades e a suficiência dos seus poderes de representação para o presente acto, também pelo meu conhecimento pessoal e através dos a) — escritura outorgada neste Cartório, a folhas sessenta e oito, verso, do livro E-trinta e um; b) — fotocópia, que arquivo, expedida ontem por este Cartório, da acta n.º 1, da reunião da assembleia geral extraordinária da dita sociedade, realizada aos cinco de Julho de mil novecentos setenta e quatro; e c) — fotocópia expedida ontem neste Cartório, que arquivo, da acta n.º 3, da reunião do Conselho de Administração da mesma sociedade, realizada aos 22 de Março de 1974.

E por ambos os comparecentes, nas qualidades em que outorgam, foi dito:

Que a sociedade que neste acto representam «Clube de Golfe da Quinta do Lago, S.A. R.L.», foi constituída por escritura de vinte de Dezembro de mil novecentos setenta e três, lavrada a folhas sessenta e oito, verso, do livro E-trinta e um, das notas deste Cartório, com o capital social de um milhão de escudos, totalmente subscrito e realizado, dividido por mil acções de valor nominal de mil escudos cada uma.

Por deliberações devidamente tomadas nas reuniões da Assembleia Geral Extraordinária e do Conselho de Administração, acima referidas, foi decidido alterar parcialmente o pacto social da sociedade «Clube de Golfe da Quinta do Lago, S.A.R.L.» e aumentar o capital social da mesma para cinquenta mil

lhões de escudos, sendo o reforço feito pela emissão de acções, com reserva de preferência para os accionistas.

Dando execução ao deliberado, pela presente escritura, eles outorgantes, nas qualidades em que outorgam, declararam:

a) — Que o capital da sociedade «Clube de Golfe da Quinta do Lago, S.A.R.L.» fica elevado a cinquenta milhões de escudos, sendo o aumento de quarenta e nove milhões de escudos sido feito pela emissão de quarenta e nove mil acções de mil escudos cada uma, cuja subscrição foi feita com reserva de preferência para os accionistas;

b) — Que em consequência do referido aumento de capital, o número um do artigo quarto do pacto social da dita sociedade, passa a ter a redacção seguinte:

Artigo quarto

1. O capital da sociedade, que se encontra integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de cinquenta milhões de escudos, e é representado por cinquenta mil acções do valor nominal de mil escudos cada, as quais serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis de acordo com a lei, à custa do respectivo accionista, e serão representadas por títulos de uma, dez, trinta, cinquenta e cem acções.

c) — Que o artigo primeiro do pacto social, passa a ter a redacção seguinte:

Artigo primeiro

A sociedade continua a sua existência jurídica sob a denominação de «SOCIEDADE DO GOLFE DA QUINTA DO LAGO, S.A.R.L.».

d) — Que o número um do artigo décimo sexto do pacto social passa a ter a seguinte redacção:

Artigo décimo sexto

1. O exercício do direito de voto em qualquer assembleia ordinária ou extraordinária depende do averbamento ou do depósito de trinta ou mais acções com a antecedência mínima de dez dias relativamente à data marcada na convocação para a primeira reunião da Assembleia.

e) — Que o artigo vigésimo do pacto social fica com a redacção seguinte:

Artigo vigésimo

A cada grupo de trinta acções corresponde um voto.

f) — É aditado mais um capítulo aos estatutos da sociedade, com a seguinte composição:

CAPÍTULO OITAVO

Direitos Especiais dos Accionistas com Direito de Voto

Artigo trigésimo sexto

Os accionistas detentores de trinta acções da sociedade usufruem dos seguintes direitos especiais:

a) — Direito de utilização dos campos de golfe mediante o pagamento de uma anuidade fixada para cada ano pelo Conselho de Administração, com as únicas restrições resultantes da regulamentação estabelecida pelo mesmo Conselho;

b) — Direito à redução das taxas de utilização praticadas pela sociedade relativamente à utilização dos campos de golfe para o conjugue, filhos menores de vinte e cinco anos e filhas solteiras de qualquer idade do accionista;

c) — Direito de livre acesso a todas as instalações sociais, extensivo ao conjugue, filhos menores de vinte e cinco anos de idade (mas com mais de doze anos de idade) e filhas solteiras de qualquer idade, com as únicas restrições resultantes da regulamentação estabelecida pelo Conselho de Administração.

Pelos comparecentes foi mais dito:

Que, sob sua inteira responsabilidade, afirmam que a subscrição de todo o capital se encontra feita e integralmente realizado.

Assim o disseram e outorgaram.

Adverti os comparecentes da obrigatoriedade do registo desta no prazo de três meses.

Arquivo: a) — certidão passada pela Repartição do Comércio que comprova a exclusividade da denominação adoptada; e b) — documento passado aos 23 de Agosto de 1974, pela Repartição de Finanças de Loulé, que comprova não ser devido imposto de mais-valias, relativamente ao aumento de capital aqui titulado.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo explicado aos outorgantes, em voz alta, na presença simultânea de ambos.

(Assinaturas ilegíveis)

JOGOS FLORAIS DA PRIMAVERA

Promovidos pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, de Tavira, decorrerão no próximo mês de Maio os Jogos Florais da Primavera, estando a sua festa de encerramento marcada para o dia 24 de Maio.

A esta brilhante iniciativa são admitidos os seguintes géneros literários: Quadra Popular; Poesia obrigada a mote; Poesia livre; e Crónica ou Reportagem. O prazo para entrega das produções termina às 24 horas do dia 10 de Maio. Para melhor esclarecimento e pedidos de respectivo Regulamento deverão os interessados dirigir-se a Jogos Florais da Primavera Sociedade Orfeónica dos Amadores de Música e Teatro — Rua Dr. Miguel Bombarda, 38 — TAVIRA.

Habilitação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA.

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que por escritura de 4 do mês corrente, lavrada de fls. 134 a 135, v. do livro n.º A-82, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de Maria de Brito da Silva, também conhecida por Maria Inácia de Brito Silva, ocorrido no dia 14 de Janeiro do ano corrente, no Hospital de Faro, freguesia de Sé, natural da freguesia de Almansil, concelho de Loulé, habitualmente residente na povoação e freguesia dita de Almansil, no estado de casada em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, com José Pereira, actualmente seu viúvo, natural da referida freguesia de Almansil, residente na povoação e freguesia dita de Almansil, sem parentes em linha recta, foram habilitados como seus únicos herdeiros testamentários, em partes iguais, os seguintes sobrinhos:

a) Cesaltina Pires Martins, casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com Domingos Martins de Sousa, residente na povoação e freguesia dita de Almansil;

b) Diamantino Pires Martins, actualmente casado segundo o regime da comunhão de adquiridos, com Maria Rosete da Silva Frederico Martins, residente na povoação e freguesia dita de Almansil;

c) Maria José Pires Rodrigues, casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com José Gregório Dias, residente no sítio de Loulé-Gare, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé; — todos naturais da freguesia de Almansil, deste concelho — sem prejuízo do usufruto vitalício da sua herança, que expressamente declarou pertencer a seu marido, o aludido José Pereira.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 9 de Abril de 1975.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

AVISO

1.º Informam-se os interessados que está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para admissão de contínuos para a sede desta Caixa.

2.º Condições necessárias:

Habilitações mínimas: 2.º Grau de Instrução Primária; Idade: Até 40 anos (exclusiv).

3.º Mais se informa que foi estabelecido um critério uniforme de admissão de forma a possibilitar tratamento igual para todos no acesso às vagas.

Faro, 12 de Abril de 1975.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

LOULÉ



AGRADECIMENTO

JOAQUIM GUERREIRO
CASANOVA

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Mensagem para MANUEL ANTÓNIO PEREIRA

Como a tia pagou todas as despesas do Porto, já não há nada que justifique a tua ausência de casa.

É muito urgente o teu regresso a Sobradinho de Alfeição — Loulé.

Para mobílias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

Carimbos

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — Tel. 6 25 36.



VOTAR, MAS NÃO SÓ...

Mais de seis milhões de portugueses irão votar no próximo dia 25 de Abril. Muitos milhares desses compatriotas exercerão pela primeira vez na sua vida o direito de voto, embora tantos deles já tenham ultrapassado a casa dos cinquenta anos de idade. Votar vai ser, daqui a dias, para muitas pessoas, uma entusiástica iniciação no mundo da política, de que haviam sido afastados desde sempre.

Cabe, no entanto, perguntar: o voto vai resolver os problemas que o País atravessa? Naturalmente a resposta é negativa. Votar será sempre um meio para atingir finalidades diversas. Todavia, os problemas económicos e sociais — que se arrastam de longa data — só serão cabalmente resolvidos através da acção quotidiana, fecundamente construtiva, que formos capazes de realizar na nossa Pátria.

Votar, como disse, é sempre um meio. Já a realização de uma política económica verdadeiramente revolucionária, no processo histórico que vivemos, terá de ser, inevitavelmente, um fim a atingir *sem demoras*. O desemprego e a fome não servem àqueles que apenas têm de seu a força do trabalho. Daí que a economia (sua crise) seja mais importante, aqui e agora, do que todos os votos que obtiver este ou aquele partido nas eleições para a Constituinte. Porque se votar é uma forma de participação democrática, não menos decisivo é saber quem detem os meios de produção (sem os quais não). Votar sim, mas não só...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

Serra do Caldeirão

• Continuação da 1.ª pág.

por Querença, Quintá e Barranco do Velho, seguindo daí as linhas das estradas n.º 2 e n.º 124 até Ameixial e Cachopo beneficiando assim as populações das localidades atrás citadas, podendo ainda de algumas destas saírem derivações para populações mais afastadas como Barrigões e Vermelhos, povoações já beneficiadas pelo projecto em vigor, já que as outras povoações abrangidas dada a pouca distância de Salir poderão ser electrificadas a partir desta aldeia.

Considerando que não pretendemos tirar benefícios de outros em nosso proveito, mas sim rectificar o projecto de forma a este beneficiar a maioria da população da nossa Serra.

Considerando que no processo de reconstrução nacional o que mais importa é beneficiar a maioria com o mínimo de dispendido de fundos.

Considerando que o projecto elaborado foi consequência dum capricho do antigo presidente da Câmara Municipal de Loulé, mais tarde Governador Civil de Faro.

Considerando ter o dever de não desistir da tarefa que nos propusemos.

Faça a manifestação feita pelos habitantes de Ameixial reforçada por habitantes beneficiários do projecto em vigor e pelo presidente da Junta de Freguesia de Salir; Perguntamos e pomos à consideração do público em geral: Porque foi que os manifestantes guardaram tanto segredo a pontos de só meia dúzia de habitantes terem conhecimento da manifestação? Porque foi que os presidentes das juntas de

freguesia de Ameixial e Salir se esqueceram de informar toda a população? Porque foi que o Presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Loulé, os apoiava, e depois de ver que estavam presentes 5 elementos da nossa zona se calou e deu por encerrada a sessão? Porque foi que o Presidente da Junta de Freguesia de Ameixial tentou intimidar um nosso representante alegando que os nossos problemas eram debatidos nas tabernas? Porque é que eles estão tão interessados em levar por diante um projecto que está mais que provado ser 100% fascista?

Para nós, «Associação de Amigos da Cortelha, Vale Maria Dias e Cumiada» em representação de todos os habitantes da zona desprezelada pelo projecto em vigor, em face da manifestação e das interrogações que se nos depaíram, repudiamos estas manobras dos manifestantes que pelo seu fanatismo não conseguem ver, prever, esperar nem debater a melhor forma de resolução que afectam a generalidade.

Cortelha, 4/4/75.

MANUEL J. CAVACO

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Para esclarecimento dos interessados, informamos que durante o mês de Maio encontra-se em pagamento na Tesouraria de Finanças as seguintes contribuições e impostos:

Imposto de Circulação (1.º Semestre ou 1.º Trimestre) de 1975; Imposto de Camionagem (1.º Semestre ou 1.º Trimestre) de 1975; Imposto de Compensação (1.º Trimestre) de 1975.

Até 2 de Maio Desertores e Refractários podem vir a Portugal

Os portugueses residentes no estrangeiro e em situação militar irregular, abrangidos pela amnistia do decreto-lei 180/74, de 2 de Maio de 1974, poderão visitar livremente a Mãe-Pátria, uma só vez, até ao próximo dia 2 de Maio, conforme determina o decreto-lei n.º 158/4/75 de 26 de Março último, emitido pelo Conselho Superior da Revolução.

A permanência em Portugal não poderá exceder 45 dias, ficando, quem ultrapassar este prazo, sujeito ao disposto no decreto-lei 180/74, supracitado, pelo que não poderá sair do País enquanto não regularizar definitivamente a sua situação militar.

EM LOULÉ

Quem furou os pneus do automóvel de Mário Soares?

Para os que ainda não tinham nascido ou para aqueles que têm a memória fraca, vamos transcrever seguidamente do livro «Portugal Amordaçado», de Mário Soares, uma breve passagem (pag. 154). O tema são as eleições em que participou o general Norton de Matos. Diz Mário Soares, actual secretário-geral do Partido Socialista:

«O Governo tentou por todos os meios mascarar esse sentimento nacional indiferecível (a possibilidade de libertação do País). Proibidas todas as manifestações fora de recintos vedados, multiplicava as exigências para dificultar as sessões de propaganda, chegando a proibir as instalações sonoras em algumas salas, mutilava os comunicados, fazia prisões, mandava furar os pneus dos automóveis dos assistentes nas sessões da Oposição (como fez ao meu em Loulé), impedia oradores de tomarem a palavra».

Bem. Já aqui temos uma imagem nítida das «facilidades» que o salazarismo concedia à Oposição Democrática nos «gloriosos» tempos do fascismo. No entanto, valerá a pena falar do passado, quando, se vive num presente novo? Creemos que sim, mas com ironia, para dizer como em Loulé tudo mudou...

Efectivamente, onde estão hoje os fascistas (ou aqueles que cumpriram ordens dos fascistas) que furaram os pneus do automóvel de Mário Soares? Pois hoje não são todos democratas? Não dão vivas à liberdade? Não lutam, contra o capitalismo? Onde existe em Loulé, hoje, um único fascista? Quem descobriu ganha um dom Rodrigo... Com cheirinho a social-democracia!

Em resumo: como Loulé progrediu politicamente! Furos, agora, só os dos ciclistas do Louletano. A não ser que só agora a «corrida» vá no princípio...

CARLOS MATIAS

QUE CINEMA?

É verdade! O cinema da nossa terra não vai por bons caminhos. São dois os pontos em que pecca nitidamente e, que, pela sua importância, quero aqui referir: — O do processo como se faz a venda dos bilhetes (de fácil solução);

— O da qualidade dos filmes (talvez de solução mais difícil porque visa, sobretudo, êxitos de bilheteira).

Analisando o problema dos bilhetes, verifica-se que se constituem longas bichas, chegando-se a esgotar os lugares da primeira plateia depois da 5.ª ou 6.ª pessoa. Este facto deve-se ao grande número de marcações de dias anteriores e à existência de pessoas comodistas, que pedem as que estão na bicha para lhes comprarem os bilhetes, com total desrespeito para as restantes pessoas, que aguardam a sua vez.

Proponho, pois, como soluções deste problema acabar com as marcações e estabelecer um limite de venda de cinco bilhetes por pessoa.

Quanto à qualidade dos filmes, esta é bastante fraca, chegando mesmo ao ponto de se exibirem filmes mais do que ultrapassados, como por exemplo: «Amor de Perdição». Dum modo geral, os filmes são de âmbito pornográfico ou violento, de lucro fácil.

Aos sábados e domingos, os dias que os trabalhadores preferem geralmente para ir ao cinema, os temas são dos mais alienantes possíveis, enquanto alguns filmes, como por exemplo de intervenção política, não aparecem.

Esperemos que estes pontos sejam revistos rapidamente para que tenhamos o cinema ao serviço, como meio de educação e cultura, do nosso povo.

C. E.

SOLARIUM DE LOULÉ

SOCIEDADE PROMOTORA DE ACTIVIDADES RECREATIVAS, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral desta Sociedade em sessão ordinária, a efectuar no dia 29 de Abril, pelas 21,30 horas, no edifício da Câmara de Loulé com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

2 — Eleição dos Novos Corpos Gerentes.

3 — Apreciação do problema da construção da Piscina de Loulé.

No caso de não se fazer representar a mínimo legalmente exigível de accionistas, a Assembleia Geral terá lugar em 2.ª Convocatória, uma hora depois, com a mesma ordem de trabalhos.

Loulé, 12 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Américo Lopes Serra

«A Voz de Loulé» N.º 560 17.4.75

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé Anúncio

2.ª Publicação

No dia 30 do próximo mês de Abril, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória que correm termos pela 1.ª secção, vinda do 10.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de execução por custas n.º 6597-A da 2.ª secção, em que é exequente o Ministério Público e executado MANUEL DE SOUSA LEAL, residente na rua 5 de Outubro, em Loulé, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o prédio urbano sito na rua do Lagar Novo, freguesia de S. Sebastião, concelho e comarca de Loulé, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 37 186, a fls. 98 v.º do Liv.º B-95 e inscrito na matriz respectiva sob o art.º n.º 49, penhorado àquele executado e do qual é depositário, e que vai à praça no valor de 6 340\$00.

Loulé, 21 de Março de 1975.

O JUIZ DE DIREITO
1.º SUBSTITUTO

a) Miguel Teixeira Ribeiro

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) João do Carmo Semedo

Recortes do dia a dia

Por SILVA TEIXEIRA

FIM DE SEMANA

Naquele sábado, o movimento das salas de jogo era burocrático e desusado.

Encostado à máquina o homem assistia ao ritmo desincronizado das alavancas mudando, nervosamente, dum canto para o outro, o cigarro da boca.

Indeciso e temente, aquele homem era bem a máscara personificada do desejo e da responsabilidade em luta, enquanto no fundo da sua calça de ganga o dinheiro da fêria semanal era o alvo da forte pressão dos dedos do trabalho calosos e saudosos de medo.

As máquinas, o barulho e o tilintar das meodas na confusa mistura dos risos enfeitavam-no a pouco e pouco e atraído pogou.

Jogou... jogou tudo.

— Teve azar camarada!...

Ele o homem ganhou coragem para sorrir. Um sorriso frio e doentio que o atormentava.

— Paciência... — respondeu — fica para outra vez.

Entrou depois na porta giratória e saiu. Corredor fora a caminho da rua os seus dedos rebuscavam ainda nos bolsos a última esperança numa meoda esquecida. A madrugada fresca mordeu-lhe a face sizada e levantou a gola do seu velho casaco, embrenhando-se na noite, pensando... pensando em alguém.